



ComerAtivaMente: O que você alimenta quando se alimenta?

ComerAtivaMente: What do you feed when you feed?

BARRETO, Andréa¹; RIBEIRO, Fabiana G. P. L²; LORENZO, Leda³

¹ Universidade de São Paulo, andrea.barreto@usp.br; ² Universidade de São Paulo
fabianaleiteiribeiro@gmail.com; ³ Universidade Federal de São Paulo, ledalomo@gmail.com

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

A ComerAtivaMente é um Grupo de Consumo Responsável que, desde 2007, reflete sobre o ato do consumo e os hábitos alimentares da sociedade capitalista, buscando alternativas práticas ao sistema convencional hegemônico de produção, comercialização e distribuição de alimentos. Através do estabelecimento de parcerias e relações diretas com agricultoras e agricultores familiares que dialogam com a agroecologia, buscamos fortalecer a transição agroecológica e politizar o ato de consumo. Nossos principais Resultados são a criação de circuitos de comércio justo, a assistência técnica a agricultores em transição agroecológica, a realização de atividades de caráter formativo e a articulação e fortalecimento de redes de comercialização agroecológica na RMSP. Eles mostram que pensar a comercialização da agricultura familiar, em diálogo com a Economia Solidária, é um caminho com grande potencial para o fortalecimento da agroecologia como prática social.

Palavras-chave: Agroecologia; Consumo Responsável; Economia Solidária; Comércio Justo e Solidário; Autogestão.

Abstract

ComerAtivaMente is a Responsible Consumption Group that, since 2007, reflects about the act of consume and the eating habits of the capitalist society, seeking out practical alternatives to the conventional hegemonic system of production, commercialization and distribution of food. Through the establishment of partnerships and direct relationships with farmers and family farmers in dialogue with agroecology, we seek to strengthen the agroecological transition and to politicize the act of consume. Our main results are the creation of a fair-trade circuit, the technical assistance to farmers in agroecological transition, the realization of training activities and the articulation and strengthening of agroecological fair-trade networks in the RMSP. They show that commercialization within family farmers, in dialogue with the Solidarity Economy, have a great potential for strengthening agroecology as social practice.

Keywords: Agroecology; Responsible Consumption; Solidarity economy; Fair and Solidarity Trade; Self management.

Contexto

A ComerAtivaMente é um Grupo de Consumo Responsável (GCR) que funciona como coletivo autônomo autogestionado. Facilitamos o escoamento da produção de agricultores agroecológicos e em transição através da criação e fortalecimento de circuitos alternativos de comercialização seguindo princípios da Economia Solidária. Assim, possibilita a alimentação de qualidade para os consumidores e o escoamento aos



produtores, com preços justos para ambos. A construção de relações diretas entre nós, consumidores organizados, e os agricultores é uma das principais estratégias do coletivo. Essa parceria permite o contato entre dois sujeitos sociais que historicamente tem se distanciado, intermediados pelos diversos atravessadores das cadeias de distribuição, fator também central para o caráter formativo do coletivo. Durante nossos dez anos de atuação, estabelecemos parcerias com sujeitos sociais diversos, como: agricultores urbanos; assentados da reforma agrária; agricultores familiares do cinturão verde da RMSP; cooperativas diversas e quilombolas, buscando colaborar com o fortalecimento da produção agroecológica e em transição e dos movimentos sociais que lutam por transformação social no campo e na cidade. Procuramos promover maior justiça social nas relações de distribuição, compra e venda de alimentos, além de diminuir os impactos ambientais da agricultura convencional, fortalecendo as práticas de produção agroecológica e a justiça social nas relações de trabalho.

A organização autogestionada para o consumo de alimentos propõe a construção de autonomies possíveis no campo e na cidade através de parcerias co-responsáveis, baseadas na confiança mútua. A eliminação de atravessadores torna menos abstrata essa relação, sensibilizando as partes para os problemas enfrentados por ambos e permitindo ações criativas para sua superação. A alimentação dentro da lógica da mercadoria mantém o distanciamento entre produção e consumo, inviabilizando ao consumidor o conhecimento dos métodos de produção e impactos socioambientais implicados. Na ComerAtivaMente o consumo é compreendido como um ato político. O ato da compra é praticado como uma forma de investimento em todo um sistema de produtivo e de distribuição. Esse entendimento gera em nós a reflexão sobre onde, para quem e como queremos investir nosso dinheiro. A auto-organização para o consumo cria um ambiente de aprendizagem coletivo onde reflexões sobre caminhos para a transformação social são compartilhados na teoria e na prática. Percebemos um movimento de formação política dos associados nesse processo de pensar coletivamente o consumo (SALGADO, 2014). A ComerAtivaMente é, assim, um laboratório social, onde buscamos constituir novas territorialidades e liberdades possíveis, colaborando na construção de uma consciência anticapitalista através da alimentação. Acreditamos que o acesso a alimentos de qualidade, produzidos sem veneno nem violência, é um direito de todas e todos.



Descrição da experiência

A ComerAtivaMente é um coletivo autônomo fundado em setembro de 2007 por alunos, funcionário e comunidade externa da Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da USP (ITCP-USP) motivados pela vontade de estabelecer uma nova relação com o ato de alimentar-se. O grupo se constituiu como uma cooperativa informal de consumidores alinhados com os temas da Agroecologia e da Economia Solidária. Desde 2009, a ComerAtivaMente utiliza um espaço físico dentro do prédio da ITCP-USP, onde ocorrem encontros semanais. A utilização desse espaço é fundamental para o caráter de laboratório social da ComerAtivaMente. Apesar disso, o grupo não detém vínculo formal com a USP.

Questionamentos sobre de onde vem e como é produzido o alimento que consumimos são uma porta de entrada para reflexões mais amplas sobre o sistema de produção e distribuição hegemônico, que nos localizam como agentes determinantes desse sistema. Assim, para além da preocupação inicial com a qualidade dos alimentos que comemos, nossas escolhas de consumo buscam refletir sobre as relações trabalhistas e os impactos ambientais e sociais decorrentes do sistema de produção e distribuição dos alimentos, ou seja, sobre as pessoas, territórios e histórias por trás do alimento que consumimos. A partir desses questionamentos coletivos surgiu uma pergunta que vem norteando o grupo: *O que você alimenta quando se alimenta?*

Para que o consumo responsável resulte em ações transformadoras e de impacto social relevante é fundamental extrapolar a lógica individual e construir/praticar o consumo coletivamente. Na ComerAtivaMente a superação da lógica individual é exercida através da autogestão, da transparência financeira e da manutenção de um fundo coletivo. O fundo coletivo provém da taxa de associação, que é um investimento mensal fixo dos associados. Uma vez associado se tem acesso a todos os produtos a preço de custo. A decisão sobre o uso do fundo é um acordo coletivo, decidido nas reuniões mensais. Todas as decisões estruturais são discutidas e decididas coletivamente nas reuniões, que são abertas a todos os associados. Essa organização traz transparência financeira e facilita a gestão. O fundo coletivo é de extrema importância para a manutenção da experiência, pois permite cobrir eventuais perdas ou inadimplência de associados, não transferindo esses encargos para os agricultores¹. Além disso, nos permite viabilizar ações coletivas como: visitas aos agricultores; manutenção da infraestrutura de funcionamento (balança, material de consumo, etc); projetos de financiamento cola-

¹ Como ocorre nos mercados convencionais de maneira convencional.



borativo; “bolsas alimentação”; e fomento à formação de novos grupos. O nosso fundo possibilitou, por exemplo, a realização do seminário *Terra, Alimento e Liberdade: O Que Você Alimenta Quando se Alimenta?*².

Durante nossos dez anos de existência, praticamos diferentes formas de autogestão e estruturação, pois o caráter dinâmico e aberto e a busca constante por aprimorar formas de organização horizontais e democráticas é uma das características mais marcantes do coletivo. Em um primeiro momento, funcionamos com uma gestão centralizada (2 a 3 gestores por período) remunerada em dinheiro. Em um segundo momento, a gestão passou a ser remunerada em cotas de consumo dentro do coletivo. Em um terceiro momento, depois de muita reflexão coletiva, eliminamos a remuneração da gestão e diluímos o trabalho de gestão entre o maior número de associados possível, aumentando exponencialmente o número de gestores.

Essas mudanças atenderam demandas coletivas internas, sendo a principal a vontade de desconstruir a ideia da ComerAtivamente como prestadora de serviços aos seus associados. Na tentativa de aprofundar o caráter de movimento social de nossa atuação e de aprofundar a autogestão chegamos a um modelo de estruturação interna, apresentado a seguir, que atualmente, depois de três anos, passa novamente por uma reflexão coletiva na tentativa de superação de limites e conflitos já evidenciados.

Atualmente a ComerAtivaMente se organiza em “frentes de gestão” que têm relativa autonomia em sua atuação e podem surgir e desaparecer de acordo com demandas e braços para executá-las. Atualmente fazem parte da gestão doze pessoas, com forte protagonismo feminino. As frentes que mobilizam as parcerias com produtores orbitam em torno de uma frente nuclear chamada “Frente Financeira”, que cuida das transações financeiras do coletivo e da sistematização dos dados em parceria com os demais gestores. Além da Frente Financeira, outra frente de integração do coletivo é a Frente Comunicação. As frentes são formadas, preferencialmente, por uma dupla. Os gestores são isentos da taxa de associação. Cada novo gestor passa por um processo de formação com algum dos gestores previamente ativos. A descentralização das atividades de gestão possibilita que um maior número de pessoas se engaje, pulveriza as responsabilidades e aprofunda o caráter formativo do grupo. No entanto, ela traz diversos desafios de ordem organizacional.

As frentes de produtos perecíveis se estruturam através de pedidos antecipados, o que significa venda garantida para o agricultor, alimento fresco para o consumidor e desperdício próximo do zero. Uma vez feito o pedido, o associado é responsável pela

² Realizado em 2013 em parceria com o Departamento de Geografia e o Laboratório de Geografia Agrária da FFLCH-USP.



retirada e o pagamento. Se, por algum motivo, não conseguir retirar os alimentos até o dia acordado, os mesmos ficam disponíveis para a xepa, onde qualquer pessoa, do coletivo ou não, pode retirá-los sem custo. Assim, vamos aproximando-nos do desperdício zero e permitindo que todo alimento exerça seu valor de uso para além do seu valor de troca. A periodicidade dos pedidos varia em função das frentes, que ocorrem semanal, quinzenal, mensalmente ou com periodicidade não regular, em função do tipo de produto, da demanda, da oferta e da logística.

Decisões sobre parcerias com produtores são tomadas coletivamente levando em conta o propósito e princípios norteadores do grupo. A certificação dos produtos não é fator determinante. Propomos uma reflexão crítica sobre o significado, condicionantes e consequências da certificação, e buscamos propor novas formas, mais formativas e democráticas, de garantirmos a qualidade e origem de nossos alimentos, como visitas regulares aos produtores.

Essa forma de organização para o consumo é pensada a partir da atuação em nível local. Entre os diferentes GCRs a quantidade de pessoas envolvidas varia bastante. Nós da ComerAtivaMente, com nossa proposta de horizontalização e não remuneração - ou seja, a transformação desse espaço em um local de militância mais do que de trabalho - temos consciência dos limites que nos cercam. Em diversos momentos vivemos oscilações na dedicação dos associados mais ativos. Entre as várias dificuldades que enfrentamos se destacam as demandas por ferramentas de gestão menos artesanais e por tempos mais longos de reflexão coletiva, que permitam maior envolvimento de todos os associados. De fato, politizar as pessoas que chegam ao grupo buscando apenas alimentos orgânicos baratos é um dos nossos principais desafios, em consonância com o que ocorre em outros GCRs.

Resultados

Atualmente o coletivo se relaciona com aproximadamente 30 famílias de agricultores agroecológicos e em transição, com diversos perfis, localizados em diferentes regiões do Brasil, com destaque para as regiões Sul e Sudeste. Com esses parceiros, mantemos relações regulares ou esporádicas de acordo com as ofertas e demandas e a nossa capacidade organizativa. Em nosso sistema constam 144 associados (49 ativos no mês de abril de 2017). Em 2017 investimos um valor médio de R\$4.000 mensais, sendo que estamos em um período de reestruturação. No final de 2016, investimos R\$7.234,00 no mês de Outubro e R\$9.090 em Novembro. Mesmo insignificantes se comparados ao montante mensal rodado para abastecer a nossa cidade, são valores significativos para as agricultoras e agricultores envolvidos no processo.



Além de viabilizar um circuito alternativo, mais justo e solidário, de comercialização para consumidores e produtores, um dos Resultados mais importantes da atuação da ComerAtivaMente foi a construção de um ambiente de formação e aprendizagem coletiva em Agroecologia e Economia Solidária com foco na comercialização de alimentos, trazendo esse debate, ainda que de forma inicial, para dentro da universidade. A partir dessa experiência percebemos, também, o potencial da auto-organização para o consumo enquanto prática de fortalecimento da agroecologia. A escala, no entanto, é um ponto que coloca em evidência um dos limites da nossa atuação como ação transformadora da realidade social. Cientes desse limite e buscando formas de superá-lo nós da ComerAtivaMente, junto com outros GCRs, temos apostado na constituição de redes para ampliar nossa força de atuação transformadora e disseminar essa proposta de organização para o consumo.

A ComerAtivaMente faz parte da Rede Brasileira de GCRs, mobilizada desde 2011, a partir do primeiro encontro dos GCRs organizado pelo Instituto Kairós. Também constituímos, desde o começo de 2016, a Rede Sampa, que é um espaço de troca e planejamento de ações conjuntas, formada por GCRs da RMSP, que organiza compras coletivas integradas, possibilitando relações antes inviabilizadas pela problemática da escala, trocando experiências práticas, fortalecendo parcerias e incentivando a formação de novas experiências similares. A partir dessa auto-organização criaram-se parcerias que vem frutificando em projetos paralelos, como o projeto União Campo-Cidade financiado pelo Fundo Casa e Fundo Caixa e executado por alguns de nós em 2016. O Projeto realizou ações para fomentar a criação de cinco novos GCRs na RMSP; ações de assistência técnica na produção e comercialização dentro do Assentamento Dom Pedro Casaldáliga e no Acampamento Irmã Alberta; e ações de aproximação dos produtores com consumidores na perspectiva de construção de uma rede solidária de comercialização e consumo. Assim, a troca de experiências e a formação e fortalecimento de redes de comercialização e GCRs é um dos Resultados mais importantes dessa experiência.

Referências bibliográficas

SALGADO, M. R. *Entre a Produção Agrícola e o Consumo Responsável: Limites e Possibilidades. A organização do consumo coletivo: o caso da cooperativa de consumo Comerativamente e da Empresa Social Sementes da Paz*. Trabalho de Graduação Individual, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014, 136 p.